

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS –**A experiência de um estágio duplamente desafiador diante à pandemia**

Magali do Socorro Dias
Universidade Federal dos
Vales do Jequitinhonha e
Mucuri
Diamantina – Brasil
magali.dias@ufvjm.edu.br

Paula Cristina Silva
Universidade Federal dos
Vales do Jequitinhonha e
Mucuri
Diamantina– Brasil
paula.cristina@ufvjm.edu.br
r

RESUMO

O presente artigo, objetiva apresentar alguns desafios encontrados na realização de um Estágio Supervisionado em Diversidade, por uma graduanda do Curso de Pedagogia, na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA), durante o período de pandemia da Covid-19, causada pelo Novo Coronavírus. Ao decorrer do texto, são apresentadas as principais dificuldades vivenciadas durante o estágio e diferentes fatores que causam preocupação às educadoras e educadores, diante um sistema de ensino sem preparo para atender às especificidades da EJA e a implementação de aulas remotas, disponibilizadas, por meio de plataformas digitais. Esse trabalho, foi realizado na intenção de ajudar aos leitores quanto à reflexão de um assunto que deve ser tratado com atenção.

Palavras-chave: EJA, Pandemia, Desafios, Estágio.

INTRODUÇÃO

Os desafios educacionais, no Brasil, sempre existiram, em todas as etapas (Educação Infantil ao Ensino Superior) e instituições, principalmente, públicas. “Em abril de 2017, um estudo anual do movimento Todos Pela Educação afirmou que 2,46 milhões de crianças e jovens de 4 a 17 anos estão fora da escola.” (POLITIZE, 2018) No entanto, esses desafios redobram, em se tratando da Educação de Jovens e Adultos, e mais ainda, em um momento em que a sociedade se sente obrigada a se adaptar, em meio a uma pandemia, ao sistema remoto de ensino, sistema pelo qual, alunos e professores se veem distantes, tanto física, quanto afetivamente, o que dificulta o processo de ensino aprendizagem.

Após a desafiadora realização do Estágio em Diversidade, em uma escola estadual, localizada na cidade de Diamantina-MG, em que foi abordada a temática da

Educação de Jovens e Adultos, foi possível perceber, o quanto o sistema educacional está limitado com relação à organização e ao atendimento às/aos alunos/as desta modalidade. É importante trazer essa discussão à tona, para mostrar que a “evasão” escolar, ou a não participação dos alunos nas aulas remotas, se dá, não pela falta de interesse, mas por não possuírem as condições necessárias para a concretização dos estudos.

A falta de contato com os alunos, as causas dessa ausência, o despreparo de alguns profissionais e a frustração de sentir-se impotente diante às inúmeras barreiras que já existiam, em consequência da desigualdade social, e que atualmente, toma uma maior proporção, são as principais reflexões apresentadas ao longo do texto. Contudo, o que é, de longe, o mais impressionante, é o que se pôde aprender com todas as dificuldades.

REFERENCIAL TEÓRICO

O estágio, na maioria das vezes, acontece de maneira presencial, haja vista, a importância de conhecer e executar, de perto, as atividades práticas. No entanto, diante de um cenário epidêmico, causado pelo Coronavírus, o contato presencial, foi substituído pelo distanciamento, por câmeras e microfones, áudios e vídeos. Trazendo inúmeros desafios para professores, alunos e estagiários. O que levou aos profissionais da educação elaborar planos de execução, adaptados, para evitar um maior dano ao acesso à educação.

Frente a esses novos desafios enfrentados pelos educadores, em tempo de pandemia, surge uma nova perspectiva nas formas de ensinar e aprender, de se formar no curso e de se capacitar pelos estágios. É preciso desenvolver novas competências a partir das habilidades já existentes, com estudos e pesquisas, além de novas plataformas pedagógicas, para suprir as necessidades educacionais. Essa reflexão educacional tem impulsionado muitas medidas no campo das tecnologias, mas, vale ressaltar que o ensino com o uso dessas tecnologias só será realmente democrático se todos os alunos tiverem acesso à internet. (GONÇALVES, AVELINO, 2020, p.49)

Nesse caminho, a não participação dos estudantes da EJA conforme será tratado no próximo item, é algo que merece ser relatado e analisado, dadas as especificidades desse público:

“A Educação de Jovens e Adultos é formada por uma população de trabalhadores estudantes composta por jovens, adultos e idosos, maioria negra e com histórico de vulnerabilização social, que precisou interromper os estudos para trabalhar, cuidar da família, exercer a maternância, ajudar no sustento da casa, dentre inúmeras outras

situações dificultadoras. A pandemia do Novo Coronavírus vem se somar à essa desigualdade social que perpassa os sujeitos da EJA, traçando um quadro que os deixa ainda mais invisibilizados.” (SOUZA, 2020, p. 01)

Mesmo antes da pandemia, “a evasão escolar tem se tornado um desafio para os professores para manter a permanência do aluno em sala de aula.” (SILVA, ARRUDA, 2012, p. 03) Após esse momento pandêmico, essa evasão aumenta, seja pela falta de estimulação e/ou ferramentas adequadas, o que em consequência reforça, cada vez mais, a desigualdade social.

METODOLOGIA

O primeiro obstáculo vencido foi o de encontrar uma instituição, onde pudesse ser realizado o Estágio Supervisionado em Diversidade. Entre períodos de Onda Roxa (grande parte do comércio e instituições fechadas, devido o aumento dos casos da COVID-19), e a reabertura da instituição, foi possível conversar com o diretor da escola, que atenciosamente, recebeu de portas abertas, se dispondo, imediatamente, em assinar o termo de compromisso, e ainda, indicando professores para acompanhar o trabalho, depois de três tentativas, professora e supervisora se dispuseram em acompanhar o estágio.

Após dias e dias de tentativas de contato com os alunos, nenhum retorno... O que fez aumentar a ansiedade e surgir o sentimento de impotência: não poder, sequer, saber dos alunos quais são seus maiores desafios e dificuldades, tanto nas aulas, como na utilização das plataformas digitais; não saber como ajudá-los; não conseguir sugerir, ou participar de uma aula, para observar, como é a EJA, na prática; não saber quais metodologias podem ou não ser utilizadas. Contudo, Gonçalves e Avelino (2020) enfatizam, “que essa proximidade do estagiário com o futuro ambiente de trabalho remete a um ganho pedagógico incalculável.” (p. 8) Mas, o que fazer, quando esse contato não é possível?

Depois de pensar em qual atitude poderia ser tomada, uma vez que, antes de iniciar o estágio, é assinado um Termo de Compromisso, por parte do estagiário, que, em suma, garante o cumprimento das atividades propostas, (tanto pela instituição, quanto pelos profissionais responsáveis por orientar e avaliar o estagiário), e a elaboração de um

relatório final, o maior desafio, naquele momento, era cumprir com a responsabilidade, assinada e assumida, diante testemunhas.

Após algumas tentativas de assistir as aulas, remotamente, com alunos da EJA, foi comprovado que a participação dos mesmos, não acontece. E apesar das muitas tentativas por diversos professores, as salas virtuais continuam vazias, e o contato com os alunos, cada vez mais escasso. Segundo algumas planilhas disponibilizadas pelo diretor, foi possível constatar que de 85 alunos matriculados na escola, distribuídos do 1º ao 3º ano da EJA, somente 23 respondem as mensagens do grupo de Whatzapp e nenhum chegou a acessar o Meet, aplicativo criado para viabilizar esse contato.

Os motivos dos alunos não participarem das aulas, inicialmente, pareciam ser falta de interesse e desmotivação, porém, como relatado por alguns profissionais, a maioria dos alunos, não possuem acesso, ou domínio das ferramentas tecnológicas necessárias para o acesso às aulas. O que faz com que os mesmos não consigam acessar as plataformas em que estão disponibilizadas as aulas.

A melhor saída encontrada, para que se cumprisse o compromisso, foi elaborar um relatório que contemplasse, com sinceridade, todos os desafios encontrados durante o estágio. O que garantiu a aprovação do referido trabalho, e ainda, um importante reconhecimento, por parte da professora, que sugeriu transformar tal relatório em artigo, para que mais pessoas tenham acesso a uma experiência, que no início parecia ser impossível, mas que mostrou, ao longo do desenrolar, que além de possível, foi extremamente importante para a formação pessoal e acadêmica de uma graduanda, do curso de Pedagogia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A falta de um mediador na Educação de Jovens e Adultos faz toda a diferença para o educando. O papel do professor, em sala de aula, é não somente ensinar, mas ajudar o aluno a superar seus próprios desafios e incentivá-lo de que ele pode ir além. “Dentro desse contexto, o educador da EJA deve propor um ensino que almeje resgatar a cidadania do indivíduo, bem como sua autoestima e também o interesse de participar da sociedade.” (SILVA, QUEIROZ, MONTEIRO, 2015, p. 02). Contudo, tal ato, foi, repentinamente,

interrompido. Os alunos, perderam o seu maior mediador. As atividades são propostas, mas na maioria das vezes, aquele incentivo dos professores, não existe, em seu cotidiano.

Tão preocupante quanto a dificuldade dos alunos da EJA em acessar as aulas, é a existência do despreparo de grande parte dos profissionais da educação, em referência à utilização e domínio das ferramentas tecnológicas, criadas para tornar possível e facilitar o ensino à distância. “... o ensino remoto durante a pandemia constitui um grande desafio para os profissionais da educação, pois a maioria não estava, e continua não estando preparada e não tinha, e continua não tendo, as ferramentas adequadas para dar início ao trabalho.” (SOUZA, 2020). O que torna a discussão sobre os desafios enfrentados pela EJA, ainda mais relevante e necessária.

Em conversa com o diretor da instituição, onde foi realizado o estágio, foram colocadas em questão a dificuldade de muitos professores em relação ao domínio de determinadas ferramentas consideradas de fácil manuseio e que são utilizadas diariamente, e a necessidade de capacitar estes profissionais, para estarem preparados a desafios imprevistos, como o momento atual, que conta com a necessidade de aprender a lidar com os conteúdos e práticas, de forma remota, no processo de ensino-aprendizagem.

Ao serem relatadas para a docente orientadora do estágio todas as dificuldades, até então encontradas, a mesma sugeriu que um estágio sem alunos, também é um estágio, e que essa questão, é tão importante, quanto as outras vivenciadas. Considera-se que a não participação de estudantes da Educação de Jovens e Adultos no Ensino Remoto Emergencial é um dado que diz sobre a realização do estágio no contexto de pandemia. Quem são os estudantes da EJA e por quê eles não frequentam as aulas remotas? Ao pensar na prática educativa voltada para a Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas, o que o educador deve levar em conta?

Depois da professora da EJA afirmar que não sabia como as turmas comportavam durante o sistema presencial, pois não havia ministrado nenhuma aula para eles em outro período, foi possível compreender como o sistema de educação brasileiro é fãlio, por isso, é necessário ir além do sistema, para aprender sobre alunos, professores e estagiários, especialmente, em situações inesperadas. A compreensão de que é importante estar preparada para mudanças e novos desafios, como afirmam, Silva, Queiroz, Monteiro (2007) “o professor de EJA deve desenvolver uma prática condizente com a realidade dos educandos.” p. 07. Para isso, para além de educar, é necessário, não somente conhecer e

dominar as práticas de ensino, é preciso também, se colocar no lugar do outro, pensar em metodologias que envolvam e permitam a participação e interação do aluno, para que o mesmo, se sinta mais acolhido, diante um sistema que por si só, apresenta tantas dificuldades. Assim,

“... percebemos que a educação voltada para esse público deve ser pensada como um processo educacional específico, que não esteja apenas fundamentado na idade das pessoas participantes, mas sim por características socioculturais que apontam à necessidade de uma proposta político pedagógica diferenciada daquela que voltada para a criança do ensino fundamental regular.” (SILVA, QUEIROZ, MONTEIRO, p. 10)

É latente ainda, afirmar, que o próprio relato dessa experiência, pode ajudar outras pessoas, sejam professores(as), alunos(as), estagiários(as), a perceber que, a não realização de práticas propostas, como as atividades enviadas aos alunos, pode ensinar mais do que o pretendido, e as consequências disso, se bem utilizadas, podem gerar um fruto ainda maior.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desafios, experiências, aprendizados, tudo isso foi permitido a partir do momento em que houve confiança e coragem na realização do estágio. O que prova que a Educação não é estática, ela é um processo em constante movimento, e todos os obstáculos são importantes para sua continuação.

O sistema educacional brasileiro precisa de adequações, assim como, os profissionais precisam de preparo, os educandos, de suporte, os estagiários, de apoio e bons conselhos e todos, precisamos uns dos outros. Aquele aluno que “não fala” (ou não se apresenta), também tem muito o que ensinar. Ele é resultado de um sistema fãlio, que muitas vezes, deixa de cumprir com o seu papel de formar cidadãos autônomos e críticos, capazes de questionar seus direitos e exercer seus deveres, contribuindo para a transformação social.

Em suma, a falta de contato, o despreparo dos profissionais, a dificuldade dos alunos devido à desigualdade social, o sentimento de impotência no estágio, o momento difícil, quiçá, um dos mais desafiadores da história, por causa da pandemia, nada disso pode ser maior do que a vontade de fazer algo acontecer. Seja um relato, um protesto, ou

simplesmente, uma opinião. Sempre há tempo de buscar mudanças, de tentar fazer o possível, para que a educação de fato aconteça.

REFERÊNCIAS

GONÇALVES, N. K. R; AVELINO, W. F, **Estágio Supervisionado em Educação no Contexto da Pandemia Da COVID-19**. BOCA, Ano II, Volume 4. Nº 10. Boa Vista. 2020.

POLITIZE. **Educação Brasileira: Realidade e Desafios**, 5 de novembro de 2018, Disponível em: <https://www.politize.com.br/educacao-brasileira-realidade-e-desafios/>, Acesso em: 03/08/2021

SILVA, G. P; ARRUDA, L. A., **Evasão Escolar de Alunos na Educação de Jovens e Adultos – EJA**, Revista Eventos Pedagógicos, v.3, n.3, p. 113 - 120, ago. – dez. 2012

SILVA, P. S; QUEIROZ, A. M; MONTEIRO, V. B., **O papel dos professores da EJA: perspectivas e desafios**, VENID, ENCONTRO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA DA UEPB, disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/enid/2015/TRABALHO_EV043_MD1_SA13_ID1700_30072015131818.pdf. Acesso em: 15/06/2021

SOUZA, M. M., **A Educação de Jovens e Adultos em tempos de pandemia no contexto brasileiro**, Pensar a Educação. Um Jornal para a Educação Brasileira, 23 de outubro de 2020, Disponível em: <http://pensaraeducacao.com.br/pensaraeducacaoempauta/a-educacao-de-jovens-e-adultos-em-tempos-de-pandemia-no-contexto-brasileiro/>. Acesso em: 14/06/2021